

# A Transformação do ator através da atividade performativa

Por Daniele Teixeira maia  
Orientação: Profª Monnica Emilio  
Exercícios de atuação: performatividade

---

O Teatro Performativo, proposto por Féral (2009), coloca em foco a importância do processo criativo, da criação de significados para o espectador, das ações, do momento presente e do risco. Assim, em oposição ao teatro dramático e a valorização do texto, surge um teatro onde a ação é a principal forma de expressão e é através dela que o risco é levado para a cena. Na tentativa de enriquecer o trabalho do ator, é ministrada, no Curso de Teatro da Universidade Candido Mendes, a disciplina de Performatividade.

Foi sugerida pela professora desta matéria a criação de uma proposta cênica a partir do tema: Corpo-Tempo-Memória. Após a constatação de que estas três palavras se atravessavam, foram listados vários objetos ligados a elas, procedimento fundamental no início do processo criativo. Com um grande arsenal de palavras ligadas ao tema, optei por destrinchar cada uma delas e ao fim desta análise percebi que todos estes termos convergiam em um único: transformação.

O tempo é dinâmico e variável, o corpo e todos os seus componentes se transformam ao longo da vida e a memória também pode mudar, pois, não sabemos o que nela é real ou criado. Assim, decidi falar sobre as transformações que realizamos dentro de nós mesmos para tentarmos viver harmonicamente na sociedade e três questionamentos foram feitos:

1. Como nós somos e como acreditamos ser?
2. Como agiríamos se nos libertássemos das amarras da sociedade?
3. É possível libertar-se destas amarras e renunciar a todas as máscaras?

Estas perguntas me jogaram em uma pesquisa sobre a Performance e como ela poderia ser usada no trabalho do ator. Em relação à teoria, foi de grande ajuda a leitura dos textos: *“Por uma poética da performatividade: o teatro performativo”*, de Josette Féral; e *“Teatralidade e Performatividade: espaços em devir, espaços do devir”*, de Patricia

Leonardelli. Porém, *“A Memória”*, de Marilena Chauí, e *“O Tempo”*, de Fernando Rey Puentes, também trouxeram elementos que foram aproveitados. Mesmo após a leitura destes textos, ainda pairava a dúvida de como se expressar por ações e sem uma narrativa linear. Para superar este medo do desconhecido, os vídeos performativos foram fundamentais, então, citarei os mais importantes para a minha pesquisa: *“Romeo Castellucci- Hey Girl!”*; *“Romeo Castellucci- Inferno”*; *“Pina Bausch- Lissabon Wuppertal”*; *“Pina Bausch- La Prima vez”*; *“Extrait de ‘Pina’, Wim Wenders”*; *“Three Excerpts from Le Dortoir”*; *“Isabella's Room, Jan Lauwers & Needcompany”*.

Inspirada pelos textos e vídeos, iniciei a construção cênica da minha inquietação e na primeira proposta tentei, junto com outra colega, encontrar a “cruza primitiva” que existe em cada um de nós e que representaria a mulher totalmente livre. Apesar da pesquisa ter sido bastante enriquecedora, nenhuma de nós duas tinha a noção exata do que seria um indivíduo realmente cru e, talvez por ingenuidade, acreditamos que conseguiríamos alcançar este estado. Porém, como somos indivíduos inseridos dentro de uma sociedade, não sabemos o que é ser totalmente livre das amarras sociais e confundimos ações selvagens com ações sensuais. De qualquer forma, esta primeira tentativa foi fundamental para o prosseguimento do estudo.

A pesquisa foi retomada e a leitura do texto *“Vidas descabeladas”* (autor desconhecido) foi fundamental para a descoberta de uma proposta cênica que refletisse o meu desejo de falar das regras e da tentativa de ruptura das mesmas. Muito influenciada por ele e revendo os vídeos já citados, decidi simplificar e escolhi uma escova de cabelo, uma cadeira e um vestido como elementos de cena. A escova representaria as imposições da sociedade e por isso deveria estar sempre tentando me manter penteada, a cadeira seria esse local “correto” imposto pela nossa cultura e a ação de tentar sair da cadeira demonstraria a tentativa de livrar-se das amarras sociais. Um vestido branco foi escolhido como figurino com o objetivo de que ao longo da atividade performativa ficasse desmantelado, representando as imposições e julgamentos diários que a mulher sofre e a tentativa de libertar-se.

Assim, optei pela seguinte proposta: enquanto um colega me penteia, procuro levantar da cadeira de diferentes formas, mas ele segura o meu cabelo e não permite. Descobrir onde isto levaria também foi bastante difícil, pois como meu projeto era saber como agiríamos se conseguíssemos nos libertar, percebi que em algum momento precisava

não só tentar levantar da cadeira, mas também experimentar como seria atingir o objetivo de livrar-se de tudo. Assim, busquei progressivamente me descabelar e permitir que isto atingisse todo o corpo, porém, esta parte ainda está sendo estudada. Vale ressaltar que a ação de levantar e ser puxada pelo cabelo me permitiu experimentar o risco em cena e isto junto com a exposição do meu corpo, gerou um grande desconforto em mim.

Segundo Féral (2009, p. 204), “deve-se desconstruir a realidade, os signos, os sentidos e a linguagem”. Desta maneira, a inserção do texto inicial “*Vidas Descabeladas*” foi feita com a quebra do mesmo e misturada a letra da música do Paulinho Moska “*Será que sou eu?*”. Palavras, frases inteiras e desconectadas passaram a ser faladas em resposta as ações, o que alimentou muito a proposta.

Durante o processo, novas dúvidas foram levantadas e um ponto da concepção inicial revisto. Se na primeira proposta procurei mostrar a mulher no seu estado mais cru e selvagem, durante a pesquisa decidi descobrir como ela agiria se fosse livre de qualquer imposição social ou julgamento, mas no fim percebi que todas nós estamos (querendo ou não) inseridas nesta sociedade e mesmo nos libertando de algumas regras, dificilmente todas serão rompidas.

Assistir as outras atividades performáticas também foi muito proveitoso, pois, além de poder aprender com o trabalho dos colegas, vivenciei alguns momentos lúdicos e muitos momentos marcantes. Com o Teatro Performativo percebi que não é preciso uma narrativa linear para contar uma historia e que esta pode estar sempre viva e em movimento. Este processo criativo também me fez redescobrir a importância da ação, de se por em risco e de estar sempre no momento presente. Investigar a Performance enriquece e completa o trabalho do ator e, definitivamente, a influência das outras artes, fundamental nesta atividade, pode promover a renovação do próprio teatro.

ADENDO:

O dia da apresentação do trabalho para o público foi fundamental para que este processo se tornasse ainda mais enriquecedor. Ainda no inicio da atividade, a escova quebrou e nos vimos obrigados a fazer quase toda a proposta cênica sem ela. Se fosse há algum tempo eu entraria em desespero e a cena continuaria, mas sem força. Porém, na hora que vi a escova voando, só pensei rapidamente: “Gabriel, não para e se vira” e voltei a me

focar na cena. O meu colega continuou me penteando com a mão e, tenho certeza, que usamos o ocorrido para nos alimentarmos. Certamente neste dia vivenciei um pouco o risco que a Performance oferece e tive total certeza do quanto é importante estarmos sempre no momento presente.

## Referências:

BAUSCH, Pina. **Lissabon Wuppertal.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=pEQGYs3d5Ys>>

BAUSCH, Pina. **La Prima Vez.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=pEQGYs3d5Ys>>

WENDERS, Win. **Extrait de "Pina".** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=pEQGYs3d5Ys>>

CHAUÍ, Marilena. **A Memória.** Ed. São Paulo: Atica, p. 158-164, 2010.

CASTELLUCCI, Romeo. **Hey Girl.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=V5Jr0WSVg3I>>

CASTELLUCCI, Romeo. **Inferno.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=LOv3QsyJG2I>>

FÉRAL, Josette. **Por uma poética da performatividade:** o teatro performativo. São Paulo: Revista Sala Preta, 2009.

LAUWERS, Jan. **Isabella's Room.** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=kTSKCNxRMLY>>

LEONARDELLI, Patricia. **Teatralidade e Performatividade:** espaços em devir, espaços do devir. Tese apresentada para a obtenção de Título de Doutora em Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo.

PUENTE, Fernando. **O Tempo.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.